



PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM READAPTADOS NO TRABALHO

*Maria Luiza Gava Schmidt¹
Walnei Fernandes Barbosa²
Liliane Ubeda Morandi Rotoli³*

1 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP. Pós-doutorada em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública – USP. Docente do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho – Unesp – Campus de Assis. Membro da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental (COSTSA) – UNESP. Endereço: Avenida Marechal Deodoro, 336, apto 14, CEP: 19806-140, Assis-SP. E-mail: lschmidt@assis.unesp.br

2 Médico do Trabalho e Perito. Doutorado em Gastroenterologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental (COSTSA) – UNESP.

3 Mestre em Economia Aplicada FEARP/USP, Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento - PGAD/UNESP. Professora substituta da Disciplina de Estatística do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, UNESP.

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de transtornos mentais entre técnicos e auxiliares de enfermagem readaptados no trabalho após episódio de afastamento por doença. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com análise descritiva dos dados obtidos de prontuários de profissionais técnicos de enfermagem de um hospital de ensino público localizado no interior do estado de São Paulo. Para coleta de dados foi considerado o período de afastamento de novembro de 2010 a dezembro de 2015. **Resultados:** Foram analisados 49 processos de readaptação. Quanto às características sociodemográficas da população estudada, houve predominância do sexo feminino (79,6%), a faixa etária variou de 37 a 62 anos. O tempo de atuação na instituição para maioria dos sujeitos é de 15 anos ou mais. Em relação à função, observa-se um número mais expressivo na categoria de auxiliares de enfermagem (67,3%), maior prevalência de transtorno mental está relacionada ao afastamento por CID-F33, sendo 36% dos casos, seguido de F43, em 21%, e F32, num total de 20%. Observou-se também em alguns casos a coocorrência de dois transtornos mentais. **Discussão:** Os resultados desta pesquisa somados aos estudos realizados em outras instituições evidenciam que os transtornos mentais em trabalhadores da enfermagem constituem uma realidade preocupante que necessitam urgentemente de intervenções. **Conclusões:** O estudo concluiu que profissionais acometidos com transtornos mentais comuns são passíveis de retorno ao trabalho. Além disso, há necessidade de verificar a origem da emergência dos sintomas, bem como os fatores de risco que geraram o afastamento, a fim de criar estratégias preventivas. **Palavras Chave:** Saúde do Trabalhador. Transtornos Mentais. Enfermagem. Absenteísmo. Retorno ao Trabalho.

PREVALENCE OF MENTAL DISORDERS AMONG NURSING ASSISTANTS AND TECHNICIANS READAPTED TO WORK

ABSTRACT

SCHMIDT ML, BARBOSA WF, ROTOLI LUM. Prevalência de transtornos mentais entre auxiliares e técnicos de enfermagem readaptados no trabalho.

Revista Saúde & Ciência online, v. 7, n. 3, (setembro a dezembro de 2018). p 23-31.



Objective: To identify the prevalence of mental disorders among nursing technicians and assistants readapted to work after a sick leave episode. **Methods:** This is a cross-sectional epidemiological study with descriptive analysis of medical records data of nursing technical professionals working in a public teaching hospital of the countryside of São Paulo. The leave period for data collection was from November 2010 to December 2015. **Results:** Forty-nine readaptation processes were analyzed. As for the sociodemographic characteristics, females (79.6%) prevailed and the age group ranged from 37 to 62 years old. The length of service in the institution for the majority of the professionals is 15 years or more. Concerning to function, a more expressive amount is observed in the category of nursing assistants (67.3%). The higher prevalence of mental disorders is related to leave for CID - F33, being 36% of the cases, followed by F43, in 21%, and F32, in a total of 20%. The occurrence of two mental disorders was also observed in some cases. **Discussion:** The results of this study added to the studies conducted in other institutions show that mental disorders in nursing workers are a disturbing reality, which demands urgent interventions. **Conclusions:** The study has concluded that professionals affected by common mental disorders are likely to return to work.

Keywords: Occupational Health. Mental Disorders. Nursing. Absenteeism. Return to Work.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os transtornos mentais são entendidos como condições clinicamente significativas, caracterizadas por alterações no humor, nas emoções, no pensamento e no comportamento, que surgem associadas com angústia pessoal e/ou funcionamento deficiente. Estas condições caracterizam prejuízos psicossociais, por causar impacto no indivíduo, na família e na sociedade.^{1,2}

Esses episódios podem estar associados a decepções sucessivas em situações de trabalho frustrantes, exigências excessivas, alta competitividade e demissão. É comum que, com o aparecimento dos sintomas, o indivíduo sinta desinteresse pelas atividades cotidianas, nas quais também se encontra o trabalho, prejudicando assim sua capacidade de exercer o mesmo³.

Dados do Ministério da Saúde apontam que 3% da população geral brasileira sofrem de TM graves e persistentes, 6% apresentam transtornos psiquiátricos decorrentes do uso de álcool e outras substâncias e 12% necessitam de algum atendimento, seja ele contínuo ou eventual⁴. Os TM têm sido também apontados como a terceira principal causa de concessão de benefício previdenciário por incapacidade⁵.

Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) entre 2012-2016 revelam que os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira principal causa de concessão de benefício por incapacidade laborativa temporária e permanente (9,0%), com estimativa de custos na ordem de 8 trilhões de reais.⁶



Os prejuízos atribuídos aos TM envolvem custos diretos relativos ao tratamento e também custos indiretos. Por exemplo, as consequências negativas na esfera do trabalho surgem associadas ao absenteísmo, presenteísmo, perda de produtividade, queda da qualidade do trabalho, acidentes, licenças-saúde, aposentadorias precoces entre tantas outras.⁷

OBJETIVO

Identificar a prevalência de transtornos mentais entre técnicos e auxiliares de enfermagem readaptados no trabalho.

MÉTODO

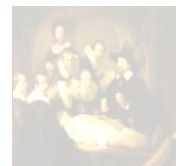
Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com análise quantitativa descritiva dos dados obtidos mediante documentos relativos à readaptação de profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital de ensino público localizado no interior do Estado de São Paulo. Para coleta de dados foi considerado o período de novembro de 2010 a dezembro de 2015. Os documentos utilizados foram dois, sendo uma planilha de registros de motivos de readaptação fornecida pela seção de Recursos Humanos da instituição e outro referente aos processos de readaptação.

Após a instituição conceder autorização para o uso de arquivos e acesso aos dados dos prontuários, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado, estando identificado na Plataforma Brasil sob número CAAE: 59860216.0.3001.5411.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados fornecidos por uma planilha de servidores da enfermagem readaptados no período, observou-se que, do total de 158, 48 eram técnicos e 110 auxiliares. Do total de 158 readaptados, os registros na planilha apontavam que 59 dos casos os motivos que geraram a readaptação tinham relação com queixas de sintomas relacionados a transtornos mentais, perfazendo 37% dos casos.

Para identificar a classificação dos transtornos mentais que geraram os afastamentos, foi necessário realizarmos o levantamento nos processos de readaptação, uma vez que esta informação da CID não estava especificada na planilha fornecida pelo RH. No período de

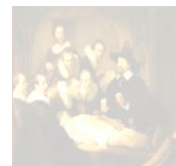


análise foi possível o acesso a 49 processos, os demais estavam em tramitação na instituição.

Os dados desses processos foram digitados em uma planilha do Programa Microsoft Office Excel® 2013. O perfil sociodemográfico foi registrado de acordo com os dados compilados dos respectivos processos, considerando as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, função, tempo na instituição - conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela I: Variáveis Sociodemográficas

Variáveis	N.º	%
Sexo		
Masculino	10	20,4%
Feminino	39	79,6%
Faixa etária		
37 até 42	4	8,2%
43 até 47	8	16,3%
48 até 52	14	28,6%
53 até 57	15	30,6%
58 até 62	8	16,3%
Função		
Auxiliar	33	67,3%
Técnico	16	32,7%
Tempo na Instituição		
8 até 14	4	8,2%
15 até 21	10	20,4%
22 até 29	20	40,8%

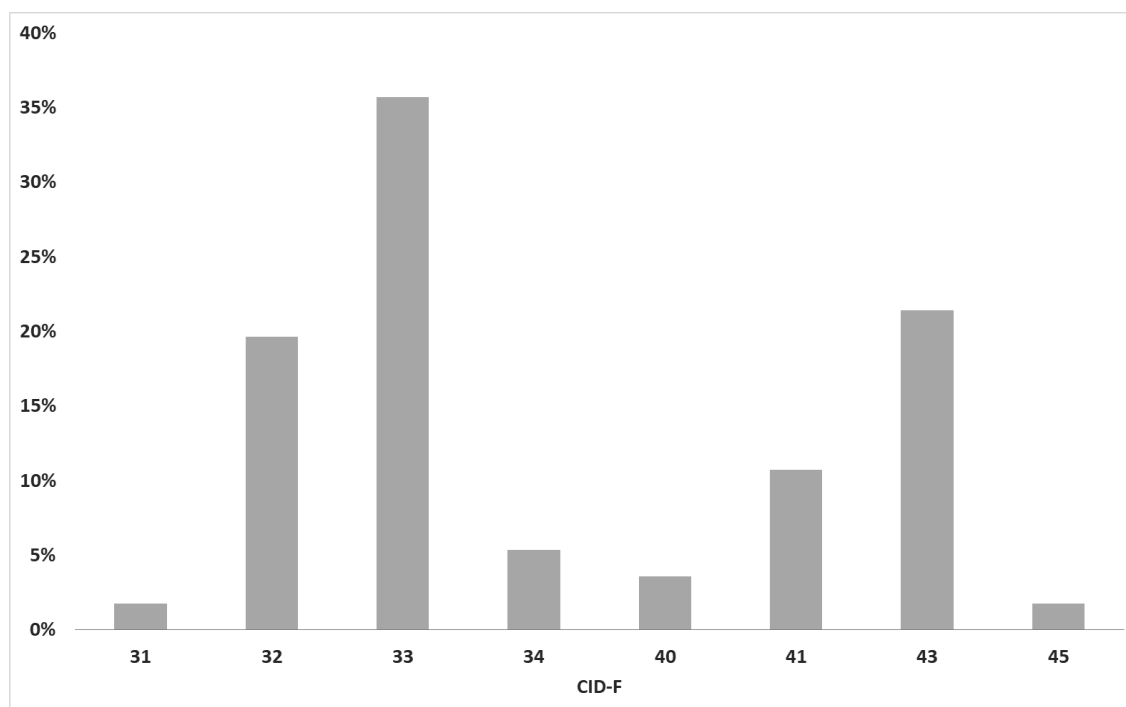


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Quanto às características sociodemográficas, pode-se observar que houve predominância do sexo feminino (79,6%), enquanto a faixa etária variou de 37 a 62 anos. O tempo de atuação na instituição para a maioria foi maior que 15 anos. Em relação à função, observa-se um número mais expressivo na categoria de auxiliares de enfermagem (67,3%).

Para discriminação dos dados da prevalência dos transtornos mentais, considerou-se a padronização de agrupamentos das subcategorias descritas na CID-10⁸.

Figura 1 – Motivos de Afastamentos por CID - F



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, é possível verificar que, do total dos 49 processos avaliados, a maior prevalência de transtorno mental está relacionada ao afastamento por CID-F33, sendo 36% dos casos, seguido de F43, em 21%, e F32, num total de 20%.

DISCUSSÃO



Dados semelhantes sobre essas etiologias psicológicas em profissionais da enfermagem foram encontrados em outro estudo⁹. Observou-se também que, em alguns casos, o motivo do afastamento esteve associado a duas classificações. A coocorrência de dois ou mais transtornos, ou seja, a comorbidade, é considerada um fenômeno comum tanto em amostras clínicas como em estudos populacionais.¹⁰

A incidência do tempo dos afastamentos ligados especificamente às causas psicológicas entre profissionais de enfermagem tem revelado uma alta incidência dos episódios depressivos e um tempo médio de afastamento devido a causas psicológicas superior a 30 dias.⁹

Os resultados referentes aos motivos de afastamento encontrados neste estudo assemelham-se a outras publicações que apontam para os problemas de ordem mental que acometem os trabalhadores de enfermagem, conforme descrito numa revisão integrativa sobre esta temática.¹¹

Os dados sobre esses motivos chamam atenção pela prevalência do afastamento caracterizado por transtorno depressivo recorrente (F33), os quais incluem: (F33.1 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado, F33.2 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos, F33.3 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos, F33.4 Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão, F33.8 Outros transtornos depressivos recorrentes, F33.9 Transtorno depressivo recorrente sem especificação).

*Evidências científicas sobre a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem revelam que a saúde mental desses profissionais pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho, e as correlações na maioria das produções aparecem associadas aos aspectos psicossociais do trabalho, as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelo trabalhador: o burnout e a fadiga crônica.*¹²

*Esses resultados apresentam semelhanças com os dados encontrados numa pesquisa sobre absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil, na qual foi observado que, tanto para a população masculina quanto para a feminina, a principal causa de afastamento esteve relacionada a CID F32 (Episódios depressivos).*¹³



Vale lembrar que 79,6% dos casos estudados são do sexo feminino e estudos indicam que as mulheres apresentam maior risco de desenvolver episódios depressivos do que os homens¹⁴.

A depressão tem sido considerada um problema mundial de saúde pública, sendo nos dias atuais uma das principais causas de incapacidade, além de se constituir numa doença mental crônica que desafia a ciência nas formas de tratamento e prevenção¹⁵.

No que se refere aos indicadores de ausências ao trabalho, gerados por essas situações, estudos sobre absenteísmo por doença em profissionais da enfermagem apresentam correlações com os dados encontrados. Uma pesquisa em um hospital universitário do estado de São Paulo revelou altos índices de afastamentos por doença em profissionais da enfermagem, sendo os transtornos mentais e comportamentais, com 24,80%, e as doenças osteomusculares, com 17,86%, os principais grupos de causas de afastamento do trabalho¹⁶.

Um estudo realizado em um hospital público geral de grande porte, referência em urgência/emergência, revelou que o Índice de Absenteísmo (IA) encontrado para auxiliares/técnicos foi de 4,91 e, para enfermeiros, 5,68 (teste de Poisson com p -valor $< 0,01$). O IA dos setores de urgência/emergência foi de 5,13 contra 4,85 dos demais setores do estudo ($p < 0,01$)¹⁷.

Em outra pesquisa foram contabilizados 55 registros de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais que totalizaram 317 dias de absenteísmo, sendo que os técnicos de enfermagem foram os profissionais mais afastados, com o equivalente a 29,09% dos registros. As Unidades de Terapia Intensiva representaram os setores com o maior número de dias de absenteísmo, totalizando 81%, e os episódios depressivos obtiveram a frequência mais significativa, 52,72% dos transtornos mentais¹³.

Os resultados desta pesquisa somados aos estudos realizados em outros contextos evidenciam que os transtornos mentais em trabalhadores da enfermagem constituem uma realidade alarmante que necessita urgentemente de intervenções.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que trabalhadores da enfermagem de um hospital-escola de uma universidade pública, que foram readaptados, sofriam de algum transtorno mental, indicando que, em 37% dos casos estudados, o afastamento ocorreu por transtorno



mental dentre os quais prevaleceu o transtorno depressivo recorrente (F33), reações ao "stress" grave e transtornos de adaptação (F43) e os episódios depressivos (F32).

A relevância dessa pesquisa se deve ao fato do estudo ter sido realizado mediante dados de readaptação profissional, e as informações sobre a prevalência de transtornos mentais nesses processos são escassas na literatura.

O estudo concluiu que profissionais acometidos com transtornos mentais comuns são passíveis de retorno ao trabalho. Além disso, há necessidade de verificar a origem da emergência dos sintomas bem como os fatores de risco que geraram o afastamento a fim de criar estratégias preventivas.

No que se refere às limitações do estudo, tivemos dificuldade de acesso a alguns prontuários, mas isso não comprometeu o levantamento dos dados, além do fato de o estudo representar a realidade de uma instituição hospitalar em determinado recorte de tempo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization - Global burden of disease estimate. [cited 2009 Jun 28]. Available from: <http://www.who.int/healthinfo/bodestimates/en/index.htm>.
2. Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. [acesso em 2016 Fev 16]. Disponível em: <www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília, 2001.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental em Dados. Ano II, n. 4, agosto de 2007.
5. Silva-Junior J S, Fischer F M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 735-744, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/> Acesso 29 mar. 2016.
6. Brasil. 1º Boletim Quadrimestral sobre benefícios por incapacidade 2017. Brasília: Ministério da Fazenda, 2017.
7. Prado J A. Epidemiologia dos transtornos mentais no trabalho: o ônus dos transtornos mentais no universo do trabalho. In: Barbosa, WF, Schmidt, M L G; Bertolote, J M. Perícia administrativa: aspectos conceituais, técnicos e éticos. São Paulo. Ltr, 2016.p.167-177.
8. Brasil. Ministério da Previdência Social, 2013. Auxílios-doença acidentários e previdenciários segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=502>. Acesso em: 05 nov. 2014.



9. Oliveira, R D, Neves E B, Kaio CH, Ulbricht L . Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas. *Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza*, 26(4): 554-562, out./dez., 2013. <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2337/pdf>. Acesso em: 03 nov.2017.
10. Andrade L H S G., Viana, M. C, Silveira, C M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Psiquiatria Clínica*, Santiago, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000200003>.
11. Martins J L, Ribeiro RP, Remijo KP, Ribeiro PH V. Artigo revisão integrativa- transtornos mentais relacionados ao trabalho na enfermagem: revisão integrativa. *Rev enferm. UFPE on line.*, Recife, 8(6):1746-56, jun., 2014. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem> . Acesso 23 de out 2017.
12. Manetti M L, Marziale M H P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal . 2007 [acesso em 2017 nov 8]; *apri*, v. 12, n. 1, p. 79-85,. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413>.
13. Santana L de L et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e53485, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100416&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Oct. 2017. Epub Apr 12, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>.
14. Sene-Costa E. Universo da depressão. histórias e tratamentos pela psiquiatria e pelo psicodrama. São Paulo: Editora Ágora, 2006.
15. Velasco P M. Depressão e transtornos mentais. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
16. Lucca S R, Rodrigues M S D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. *Rev Bras Med Trab*. 2015; 13(2):76-82. <http://www.rbmt.org.br/previous-numbers>. Acess 24 de out 2017.
17. Oliveira L B M. Absenteísmo-doença na equipe de enfermagem em um hospital público. [Dissertação de Mestrado]. UFMG. Belo Horizonte /MG. 2014.